mAs
Afinal,
quAntos
Asomos
Nós?

menu

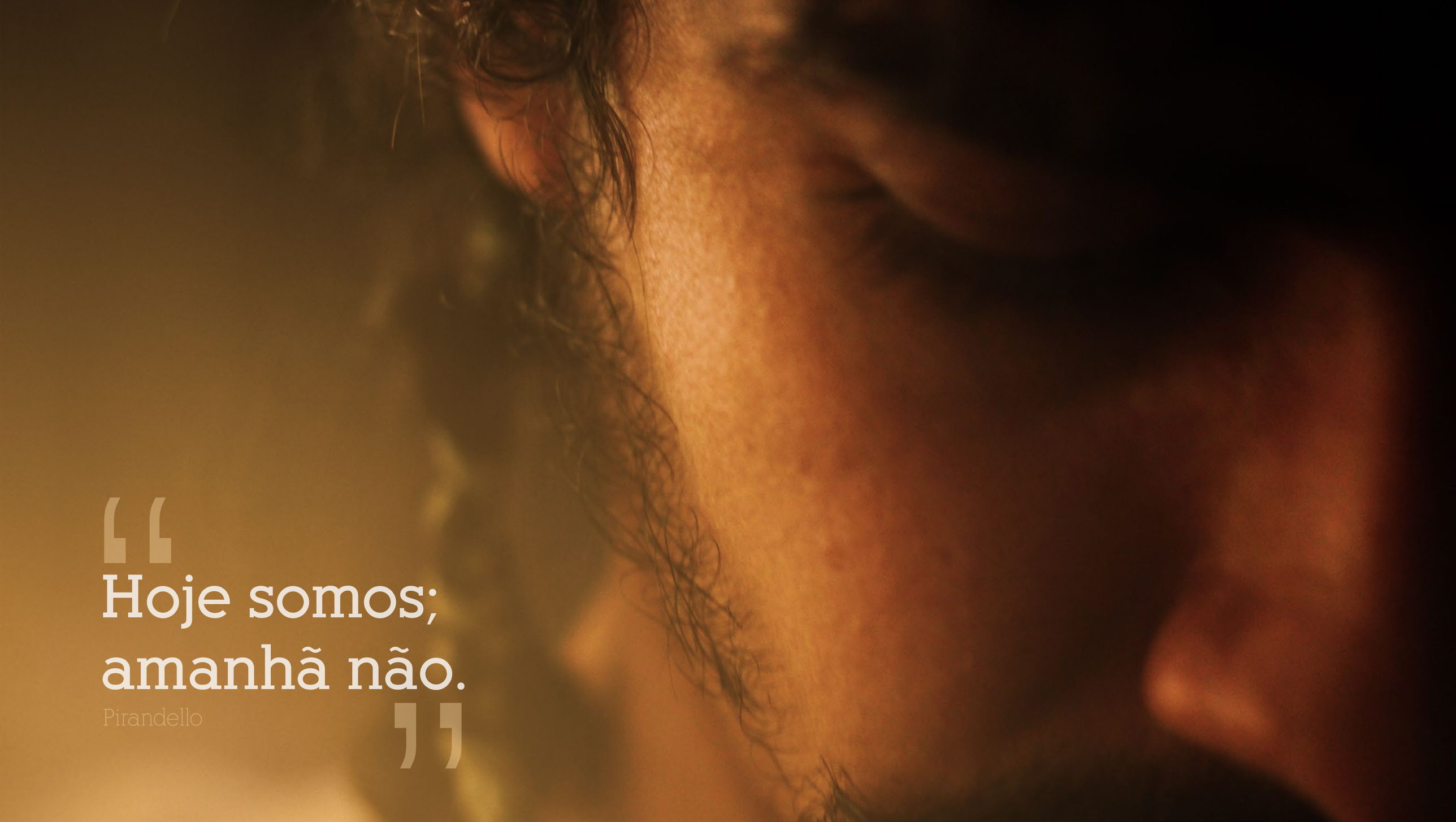
Mas afinal, quantos somos nós?

Projeto Pirandello Contemporâneo

Laboratório de criação e investigação da cena contemporânea: a pesquisa universitária em arte

Residência Artística 2014
| Teatro Popular Oscar Niemeyer

Vídeos, Canais, e Artigos científicos de Martha Ribeiro


“Hoje somos;
amanhã não.”
Pirandello

De Martha Ribeiro

Mas afinal, quantos somos nós?

Peça/Filme-Paisagem construída na fricção/intervenção de/na O Homem da flor na boca e A saída de Luigi Pirandello

O Projeto Pirandello Contemporâneo 2014 apresenta seu mais novo produto artístico *Mas afinal, quantos somos nós?*

Em sua investigação artística atual Martha Ribeiro buscou na intervenção e na fricção de duas das obras de Pirandello – *O homem da flor na boca* e *A saída* – dissecar as relações/representações do homem sobre a morte, usando como bisturi o pensamento e a poesia pirandellianas.

Neste espetáculo-paisagem buscou-se a metamorfose, muito mais do que a ação narrativa fabulesca. Combinando múltiplas realidades, fluxos de energia, imagens-virtuais com a presença viva dos corpos dos performers e a poesia de Pirandello, cria-se um mundo fantasmático, atravessado por linguagens/teatralidades heterogêneas. Um teatro do movimento. Na tentativa proposital de embaralhamento entre o real e o virtual (corpos reais em cena/imagens projetadas), afirma-se a impossibilidade de separação entre corpo-real e corpo-ficcional, provocando a instabilidade entre essas duas ordens, que na cena entram em colapso.

menu

Movimento (ação em devir/repetição) X Representação (ação pré-fixada/cópia)

O teatro do movimento se opõe ao teatro da representação. O movimento é o próprio ato, a ação que não cessa de se repetir e instaurar a diferença. O movimento instala a diferença. Não se trata de uma diferença específica, em relação a alguma coisa anterior, terreno da representação, trata-se de uma diferença livre, que não remete e nem supõe uma identidade.

O teatro do movimento nunca repete o mesmo, pois o próprio ato de repetir, de colocar em ato, conforme pensa Deleuze, já introduz a diferença.

O trabalho do performer é estabelecer o teatro da repetição, "inscrevendo a onipresença de Dionísio" (Deleuze).

Buscamos com essa nova experiência o encontro.

Entendemos o teatro performativo como uma arte do encontro.

Sinopse/paisagens *Mas afinal, quantos somos nós?*

Paisagem 1 | Natureza Morta
Paisagem 2 | Coração na Boca quer Dançar
Intermezzo | O Pé da Bailarina
Paisagem 3 | Epitáfio de um Pedaço de Carne
Paisagem 4 | O Homem não Cabe Dentro de um Quadrado e um Círculo

Na criação do texto/filme/paisagem de *Mas afinal, quantos somos nós? Martha Ribeiro criou* cinco paisagens dramatúrgicas a partir de vários procedimentos: amputação de elementos textuais, criação de outras personagens-presenças, embaralhamento de fragmentos pirandellianos, repetição de certas passagens textuais à exaustão. Seu gesto foi problematizar a presença corporal do performer, a partir da multiplicação dos corpos dos atuantes em imagens virtuais projetadas no espaço. Criando fissuras e espaçamentos entre corpos reais e corpos virtuais, entre presença e representação.

Nesta nova experiência, investiga-se um dos problemas que acompanhou Pirandello: a certeza da impossibilidade da representação. A presença de atores vivos representando um papel, a concretude ofuscante desses corpos em cena, impossibilita à personagem seu peso de realidade. Por outro lado, esses corpos endereçados ao espectador, sujeitos a todo tipo de afeto, ganham certa irrealidade nesse jogo de presença e ausência da representação. Quem é vivo, quem é morto?

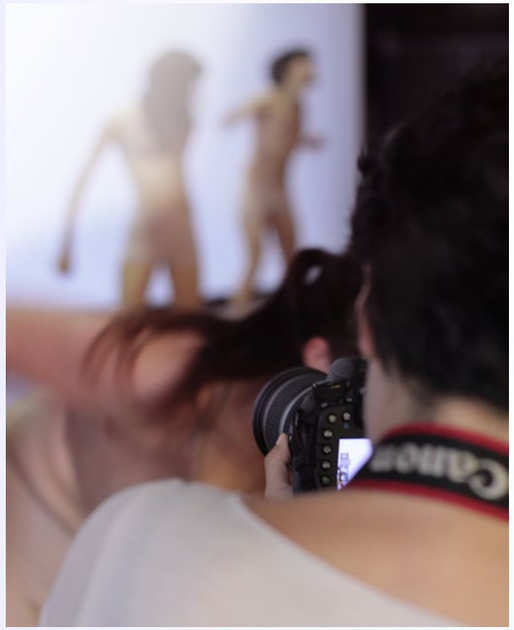
O principal objetivo da pesquisa é refletir sobre o estado de presença de corpos reais em situação de representação. Centrifugando elementos, criando fissuras e espaçamentos a partir da ênfase nos corpos reais dos atores, propondo enfim um embaralhamento proposital entre presença e representação, acentuando a instabilidade entre essas duas ordens. Mudando a ordem de percepção, na passagem entre presença e representação, ou vice-versa, observa-se um desmoronamento das certezas, convocando o espectador a vivenciar esta instabilidade. A experimentar um estar entre a ficção e a fricção dos corpos. O corpo, sua aparição, articula essas duas ordens: presença e representação, ser e parecer.

“A nossa respiração se diferencia nos diversos momentos vivenciados pelo corpo. Distencionem a respiração, distencionem o corpo. libertem o corpo das armadilhas da significação”

Martha Ribeiro

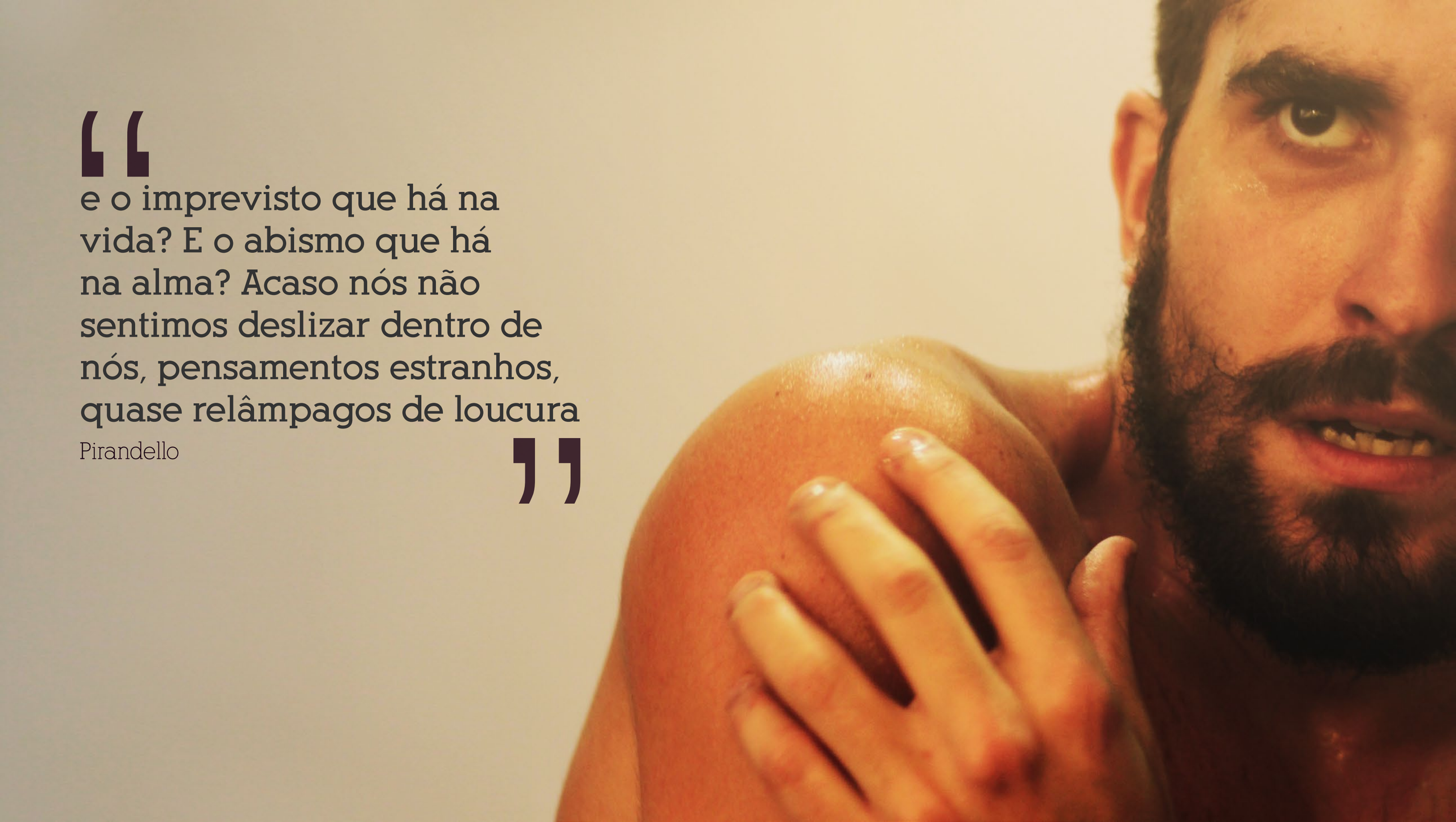
Projeto pirandello contemporâneo

Há mais de 10 anos a pesquisadora Martha Ribeiro vem se dedicando ao estudo da obra do escritor italiano luigi pirandello. O Projeto Pirandello Contemporâneo, que se desenvolve na universidade federal fluminense, se dá por meio de laboratórios práticos, apropriando-se da dramaturgia de pirandello pela via do teatro performativo, no uso de imagens audiovisuais. O atuante é convocado a trabalhar sobre suas reminiscências, buscando no gesto e na ação, movimentos autobiográficos e de autorrepresentação, fazendo uso do texto pirandelliano enquanto catalizador para processos de criação psicofísicos. No cruzamento de linguagens e meios de expressão, na implosão da fábula dialógica, busca-se desarticular a noção clássica de personagem em seu complexo sistema representativo.
O Projeto Pirandello Contemporâneo realizou três estudos de cena em pirandello: *Os seis*; *Improviso*; *Fantasmas*. No site do projeto - *www.pirandellocontemporaneo.uff.br* - além dos vídeos com os estudos de cena, disponibilizamos em forma digital (link diário digital) o livro "pirandello contemporâneo: estudos de cena", com toda a documentação das apresentações artísticas realizadas em 2013.



O Projeto Pirandello Contemporâneo tem por objetivo investigar a linguagem da cena teatral contemporânea. Trata-se de um projeto pedagógico em Teatro Performativo, de treinamento psicofísico do performer para as artes da cena, na criação de uma linguagem híbrida, a partir da problematização dos corpos no espaço. O projeto envolve alunos em diferentes momentos de formação - Graduação, Iniciação Científica, Mestrado - além de profissionais da cena, como atores e bailarinos. Nossos esforços visam fortalecer a pesquisa em teatro performativo dentro e fora da Universidade Federal Fluminense.

menu



“e o imprevisto que há na vida? E o abismo que há na alma? Acaso nós não sentimos deslizar dentro de nós, pensamentos estranhos, quase relâmpagos de loucura”

Pirandello

Laboratório de criação e investigação da cena contemporânea: a pesquisa universitária em arte

Criado em 2010 pela Pesquisadora e Diretora Teatral Martha Ribeiro, o Laboratório desenvolve suas atividades no âmbito do Instituto de Artes e Comunicação Social e do Programa de Pós-Graduação em Estudos Contemporâneos das Artes da Universidade Federal Fluminense, e tem por objetivo a troca de experiencias com outros pesquisadores, artistas e atuantes na pesquisa em artes cênicas, que concentram seus esforços de investigação no corpo e na performance; foco principal de nossa investigação. A ação extensionista, para fora dos muros universitários, com o Projeto Pirandello Contemporâneo, abre um espaço de oxigenação necessária à vida acadêmica. Dentro desse conceito, a produção do conhecimento, via experiência artística, se faz na troca de saberes sistematizados, acadêmico e de práticas artísticas, tendo como consequência a troca direta de experiência e práticas experimentais.

Desenvolvendo novos horizontes de ensino e pesquisa integrados, disseminando os resultados alcançados, seja na forma de artigos científicos ou produtos artísticos de alta qualidade, o LCICC é um projeto pioneiro para esta Universidade, e para a Cidade de Niterói, onde se constata a necessidade de afirmar e fomentar a geração de conhecimento na área. O projeto responde à demanda representada pela expectativa de alunos de graduação e de Pós-Graduação interessados e envolvidos com a prática e a pesquisa cênica, preenchendo um espaço até então carente de iniciativas mais sistemáticas de investigação no campo da prática e da reflexão teatral.

Nosso maior desafio é fomentar na Universidade a pesquisa laboratorial em Teatro performativo, proporcionando intercâmbios culturais com outros artistas e pesquisas em arte: um espaço de troca efetiva entre nossa Universidade e a sociedade; uma Usina Transdisciplinar de produção artística voltada para a investigação experimental da cena contemporânea.

Residência Artística 2014 | Teatro Popular Oscar Niemeyer

Desde sua criação em 2013, o Projeto Pirandello Contemporâneo apropria-se da dramaturgia do autor pela via da performatividade. Este ano, em 2014, na Residência Artística do Teatro Popular Oscar Niemeyer, estamos desenvolvendo o espetáculo multimídia Mas afinal, quantos somos nós?, peça/filme/paisagem construída na intervenção/fricção do *Homem da flor na boca* e *A saída*.

Em nossa residência artística no palco italiano do Teatro Popular Oscar Niemeyer, investiga-se o personagem pirandelliano não no sentido clássico do termo - um modelo a ser representado, com características mais ou menos semelhantes à fisionomia humana, com uma determinada função, com um conflito a ser resolvido -, mas como ideias, multiplicidades, algo da natureza selvagem, anárquica do movimento: presenças.

menu

O gosto da vida que nunca se satisfaz, que nunca pode satisfazer, porque a vida, no próprio ato de viver, é tão gulosa de si própria, que não se deixa saborear. O sabor está no passado que permanece vivo. É daí que vem o desejo de viver, das recordações que nos mantêm presos. A esta estupidez... A estas lamentações... e ilusões absurdas... e amarguras... e tantos serão os dias que ainda terei que viver

O homem da flor na boca, L. Pirandello

Nunca lhe passou pela cabeça que os túmulos não eram feitos para os mortos, mas sim para os vivos?" [...] este é o destino de todos os sentimentos que querem construir para si uma casa: diminuem inevitavelmente e se tornam um pouco infantis, por sua vaidade. E tem esse mesmo destino o infinito que está em nós, quando se encerra por um tempo nesta aparência que se chama homem, forma breve sobre este grão volúvel de terra perdido nos céus

A saída, L. Pirandello

Videos

Teaser Mas afinal, quantos somos nós?

Vem ai Mas afinal, quantos somos?

Pirandello Contemporâneo no Teatro Popular Oscar Niemeyer

Pirandello Contemporâneo 2014

Fantasmas, uma peça game

Making of, Os Seis visitam o Solar

Projeto Pirandello Contemporâneo

Canais

www.pirandellocontemporaneo.uff.br

/labcriacaocenacontemporanea

/MasAfinalQuantoSomosNos

/PirandelloConUFF (google)

/PirandelloConUFF (youtube)

Artigos científicos | de Martha Ribeiro

- PARA UM TEATRO PERFORMATIVO EM PIRANDELLO: um breve diálogo com Deleuze e o teatro da repetição
- PIRANDELLO CONTEMPORÂNEO: um estudo para análise da dramaturgia pirandelliana a partir da cena
- O CONFRONTO ENTRE ATOR E PERSONAGEM EM PIRANDELLO

Livro

LUIGI PIRANDELLO: UM TEATRO PARA MARTA ABBA.
Editora Perspectiva, São Paulo, 2010.

Performers
Amanda Calabria
Carlos Bruno
Danuza Formentini
Gabriel Henriques
Gabriel Ferri
Jefferson Santos
Karla Abreu
Luiza Nasciutti
Nathalia Cantarino
Nathan There
Philippe Ariel
Thatiana Verthein
Renata Alves

Coordenação geral, criação, adaptação, roteiro e direção
Martha Ribeiro
Direção de Criação
Isadora Marzano
Coordenação equipe audiovisual
Marcela Amaral
Colaborador de coreografia (cena bailarina)
Luiz Mendonça
Iluminação
João Franco e Philippe Ariel
Grafitti
Luiz Carlos de Carvalho
Músicas originais
Nathan There
Preparação Corporal
Renata Alves
Assistente de direção
Philippe Ariel
Assistente de arte/Figurino
Gabriela Bandeira
Produção
Geovana Araujo Marques
Produção Executiva
Joana Caetano
Bolsistas de Extensão/audiovisual
Mika Makino e Bernardo Batista
Bolsista de Iniciação Científica
Thiago Piquet

menu

Realização

Universidade Federal Fluminense

LABORATÓRIO DE CRIAÇÃO E INVESTIGAÇÃO DA CENA CONTEMPORÂNEA

Apoio

PROEX
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

CEAEX
CENTRO DE APOIO À EXTENSÃO

IACS

Parceria

PREFEITURA NITERÓI
CULTURA
FUNDAÇÃO DE ARTE DE NITERÓI

cultura niterói

TEATROPOPULAR Oscar Niemeyer

SPECTACULU
ESCOLA DE ARTE E TECNOLOGIA